

## **A sombra dos pactos e a luz das provações: Uma reflexão sobre o transcendente em alguns mitos ocidentais**

RIBEIRO, Mirian Rosa (Psicologia/ Unibrasil)

Orientador: RANZI, Caetano Fischer (Psicologia\Unibrasil)

Ao analisarmos alguns pactos realizados, simbolicamente, pelo homem com o demônio através dos tempos, verifica-se que a projeção da sombra esteve presente em suas escolhas e ações. Diversos autores buscaram em mitos ou experiências pessoais descrever como o “mau” influencia no comportamento, dando a impressão que alguns sujeitos são possuídos por um espírito maligno que influencia suas ações e comportamentos. Neste trabalho se atentará para alguns pactos com o sombrio realizados em histórias notórias como de Adão e Eva, Pandora, Fausto e Dante, bem como as consequências em comum de tais acordos "estranhos".

Palavras Chaves: Sombra; Projeção; Pactos; Inconsciente Coletivo; Arquétipo.

Na Psicologia Analítica conceitua-se que todos nós somos compostos de luz, uma parte que será caracterizada como “persona social”, que representamos diante da sociedade e sombra persona real que escondemos no inconsciente pessoal<sup>1</sup>. Não é redundante afirmar que dentro de nós vive um “outro”, o oposto maligno responsável por atitudes que desconhecemos em nós mesmos, ou pensamos que nem existisse.

Ao imaginarmos nossa psique como uma caixa, cheia de nossos sonhos, desejos, instintos e fantasias dentro do nosso inconsciente pessoal. Jung denominou inicialmente "sombra" como tudo aquilo que é obscuro para nós, são desejos reprimidos em favor do ego ideal.

[...] São coisas que não aceitamos em nós, que nos repugnam, e nós as reprimimos, as projetamos sobre o outro,

---

<sup>1</sup> Silveira, Nise da. Jung: vida e obra. 7- ed.– Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1981. Coleção Vida e Obra.

seja ele o nosso vizinho, o nosso inimigo político, ou uma figura símbolo como o demônio. (Silveira, p.83).

A função arquetípica da sombra é representar em cada sujeito, conteúdos reprimidos pela consciência, dentro do inconsciente pessoal, quanto menos sabemos sobre a sombra, mais densa ela se torna. A sombra seria tudo aquilo que rejeitamos em nós mesmos e projetamos no outro, é a experiência arquetípica do inimigo<sup>2</sup>. Quando lemos um livro de contos de fadas ou algum mito sempre encontramos aquele que representa o mal, o inimigo, a bruxa ou o demônio.

O arquétipo da sombra é fundamental para o desenvolvimento da psique, uma vez que ela é o depositário de tudo que existe de "ruim" no humano. O indivíduo sempre culpará o próximo pelos erros, que não enxerga em si próprio.

A projeção da sombra ocorre involuntariamente, aquilo que eu não enxergo como errado em mim vou passar a censurar no outro.<sup>3</sup> A projeção da sombra aconteceu, por exemplo, nos pactos simbólicos que os humanos efetuaram ao longo da história, os quais são retratados em contos e mitos. Tais contratos serão abordados neste trabalho por três perspectivas: o pacto, o demônio e a projeção.

O primeiro pacto, a ser considerado neste estudo, com a sombra será respaldado na história bíblica de Adão e Eva, que foram expulsos do Paraíso, por ter cedido ao desejo da serpente de comer o fruto da árvore proibida.

Outro pacto a ser atentado é o mito grego de Pandora. Como filha de Zeus, criada por Hefesto com auxílio de todos os deuses do Olimpo, jovem bela e cheia dons, tal ser feminino tem papel fundamental no futuro da mitologia grega quando abre a sua sombria caixa e deixa escapar para o mundo as mais imprevisíveis qualidades.

O pacto do jovem Dante que numa noite, perdido na floresta, é salvo por sua amada Beatriz, que designa o espírito do mestre Virgílio, para guiá-lo pelo inferno, purgatório até chegar às portas do Paraíso para o reencontro dela.

---

<sup>2</sup> Whitmont, A busca do Símbolo. 13<sup>o</sup>. ed. São Paulo: Cultix, 2002.

<sup>3</sup> Gambine, R. O espelho dos índios: os Jesuítas e a destruição da alma indígena. Rio de Janeiro; Espaço e Tempo, 1988.

História descrita pelo poeta medieval italiano Dante Alighieri, no poema titulado Divina Comédia, epopeia que descreve as mudanças ocorridas em Florença e toda Europa no final do séc. XIII, colocando em palavras suas perspectivas e visões de futuro de uma alma angustiada e atormentada.

E, finalmente, o pacto descrito pelo romancista e dramaturgo alemão Goethe que em 1832, finaliza a sua obra mais famosa Fausto, que conta a história de um médico solitário, conhecedor de muitas ciências, que um dia frustrado com sua vida faz um pacto com o demônio, tornando-se então um *bon vivant*, passando a aproveitar de todos os prazeres da vida.

O impacto da metáfora destes pactos demoníacos simbólicos, retratados por tais histórias, pode ser medido pelo caráter amplo e transformador que tais contos tiveram na constituição do Ocidente. A serpente, as mazelas de caixa helênica, as camadas do inferno e o diabo tentador, são figuras amplas e notórias do imaginário do oeste do mundo.

O pacto é central em todos os contos relatados, como no caso de Eva e Adão que aceitam a fala da serpente que promete que, se comessem o fruto da árvore, teriam conhecimento de coisas que até então eram ocultas; ou Pandora que mesmo advertida por Zeus, aceitou correr o risco de abrir a caixa das características humanas para descobrir o que se ocultava dentro; ou o doutor Fausto que mesmo tendo conhecimento em muitas ciências, não lhe bastava, ele queria mais e aceita o convite sombrio daquele que oferece algo "mais"; e, ainda, Dante que mesmo advertido pelo letreiro do inferno continuou sua viagem para conhecer todos os mistérios envoltos na jornada da alma do homem depois que este partisse desta Terra.

Ao pactuarmos com a sombra passamos a percorrer um caminho cheio de percalços<sup>4</sup>, com estradas perigosas que muitas vezes nos leva às lágrimas, pois começamos a duvidar e questionar tudo que até então parecia ser o certo em nossas vidas, mas é um caminho longo que no final vale a pena, pois se encontrará tesouros escondidos nas dores infernais que se apresentam.

Essa jornada árdua e perigosa é chamada de processo de individuação, onde passamos a redescobrimo-nos, coisas ocultas de nós mesmos. Tirando

---

<sup>4</sup> Jung, Carl Gustav, 1871-1961. O Eu e o inconsciente; tradução de Dora Ferreira da Silva. Petrópolis, Vozes, 1982. (Obras completas de C.G. Jung, v.7, t.2).

as máscaras, reconhecendo as projeções, aceitando a sombra, equilibrando uma psique que possa se mostrar inicialmente, unilateral ao tentar valorizar somente o lado iluminado, consciente, de si mesmo.<sup>5</sup> O sujeito se torna mais completo, com equilíbrio das forças externas e internas, encontrando a totalidade, seu *abrundung*<sup>6</sup>.

Este trabalho pretendeu sintetizar que através do confronto com conteúdos sombrios o humano pode alcançar uma maior paz de espírito, no mínimo a tensão entre a luz e sombra pode ser amenizada. Um paradoxo, no qual, um confronto inicial, ao longo prazo, ameniza uma guerra psíquica. Este processo de pactuar com o sombrio para se aproximar da luz, está relatado nos quatro grandes contos relatados neste estudo. Mesmo que durante o caminho da individuação as angústias e incertezas venham a assolar o sujeito, a dificuldade pode culminar em uma vitória no final.

Tal dinâmica, de aprender com o sofrimento e com aspectos sombrios, pode ser atestada ainda no caso do herói ocidental Jesus, que suportou fardos durante sua trajetória e é testado pelo Diabo no deserto para triunfar no final, ou, ainda, quando um grande herói da cultura oriental, Buda, encontra o equilíbrio e estabilidade para transcender sob uma árvore após ser testado pelas sombras ou, em outras palavras, através de uma aproximação com o sombrio.

Alighieri, Dante. Divina Comédia. Tradução José Pedro Xavier Pinheiro, (1822-1882). Versão E-books.Brasil.com.br.

Brandão, S. Junito. Mitologia Grega. Volume I. 1º Ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda. Rio de Janeiro, 1986.

Bíblia de estudo pentecostal. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e corrigida ed.1995/sociedade bíblica do Brasil. CPAD.

Figueiredo, Candido de. Novo Dicionário da Língua Portuguesa/1913

---

<sup>5</sup> Silveira, Nise da. Jung: vida e obra. 7- ed.– Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1981. Coleção Vida e Obra.

<sup>6</sup> Do alemão- *Arredondamentos- Ibid.*, p.92.

< disponível em: Por<http://www.gutenberg.org/files/31552/31552-pdf.pdf>>  
acesso em 18/08/2015>

Gambine, R. O espelho dos índios: os Jesuítas e a destruição da alma indígena. Rio de Janeiro; Espaço e Tempo, 1988.

Goethe, Von w. Johann. Fausto. (1749-1832), tradução Antônio Feliciano de Castilho (1800-1875). Fontes Digitais [www.dlc.ua.pt/castilho/](http://www.dlc.ua.pt/castilho/) Universidade de Aveiro.

Jung, Carl Gustav, 1871-1961. O Eu e o inconsciente; tradução de Dora Ferreira da Silva. Petrópolis, Vozes, 1982. (Obras completas de C.G. Jung, v.7, t.2).

Silveira, Nise da. Jung: vida e obra. 7- ed.– Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1981. Coleção Vida e Obra.

Whitmont, C. Edward. A busca do Símbolo. 13°. ed. São Paulo: Cultix, 2002.